

# EXPOSIÇÃO

## ESCOLAS: Complexidade e Interpretação

“Os arquitetos tornam-se educadores quando desenham poderosos ambientes de aprendizagem.”<sup>1</sup>

Em 2007, pela primeira vez na história dos edifícios escolares em Portugal, foram requisitadas várias equipas projetistas coordenadas por arquitetos, numa escala e diversidade significativas. Lançada pela Parque Escolar, a ação de reabilitação e modernização das escolas públicas do ensino secundário fundamenta-se num Programa estruturado a nível conceptual, técnico e devidamente suportado por uma estratégia de gestão financeira. As finalidades do programa, a convocação de outras experiências internacionais, a importância do diálogo entre espaço e pedagogia, o modelo de gestão implementado, a integração das mais recentes imposições regulamentares e, sobretudo, as propriedades das preexistências, constituiriam motivos passíveis de propiciar a homogeneidade e coerência global nos resultados arquitetónicos. Não obstante, a multiplicidade de autores coordenadores resultaria, eventualmente, num conjunto heterogéneo de soluções.

Neste enquadramento, o projeto de investigação **ESCOLAS: Complexidade e Interpretação**, sediado no CEAU e sob a coordenação de André Santos, tem como pano de fundo a reflexão sobre a transformação arquitetónica dos edifícios escolares, intervencionados ao abrigo do Programa da Parque Escolar, E.P.E., constituído por um universo de 74 escolas localizadas “a norte” do país. Integradas nas 205 escolas intervencionadas à escala nacional, os edifícios escolares deste grupo foram desenhados por 36 arquitetos diferentes, e cerca de metade são ou foram docentes da FAUP. No que concerne a equipa de investigação, é constituída por um conjunto de alunos de diferentes anos curriculares do curso de MIArq que, na sequência da sua participação, desenvolvem comumente a dissertação de mestrado, orientada individualmente por cada um dos temas de arquitetura que a investigação persegue no seu percurso temporal.

Este projeto tem como objetivo visitar e debater a importância da intervenção arquitetónica nas escolas secundárias, promovendo um diálogo que, assente no campo disciplinar da arquitetura, potencie o conhecimento, envolvendo as dimensões políticas, pedagógicas, culturais, económicas e sociais. Assim, experimentando o interpretável, e pelos processos de consciencialização, perspetiva-se otimizar as qualidades metodológicas deste tipo de intervenção para outros âmbitos programáticos.

A **Exposição ESCOLAS: Complexidade e Interpretação** constitui um dos eventos inseridos no projeto de investigação homónimo, assinalando um significativo momento do seu desenvolvimento pelo seu contacto alargado junto do público. Com o intuito de ultrapassar a especificidade do campo disciplinar da arquitetura e de salientar a sua importância social e cultural (condição aqui majorada pela relação com a função escolar), reconhece-se o edifício escolar como um dos equipamentos mais universalmente utilizados. Atendendo a que esse uso decorre num processo longo e sequencial da formação de cada indivíduo, pretende-se salientar e reforçar o sentido público da instituição escolar e a responsabilidade social da arquitetura na materialização dos seus edifícios.

Neste contexto, a mostra aqui exposta assenta na análise de um universo significativo de intervenções, procurando identificar qual a tendência que mais se acentua, a fim de compreender cada uma das arquiteturas, as suas motivações e condicionantes. Foram perseguidas as singularidades que se apresentaram como sinais distintivos desta operação, apesar de as reconhecermos integradas pelas similaridades. Apesar de se verificar uma matriz compreensivelmente comum na generalidade dos resultados, a pluralidade que também os caracterizam deve-se, sobretudo, à inteligência dos seus atores que, interpretando e criticando os fatores mais determinativos na construção de homogeneidade, contrariam e ultrapassam os paradigmas de estandardização e tipificação que desenharam a história do edifício escolar português. De forma inédita, estabeleceu-se um panorama de soluções capazes de afirmar, simultaneamente, a contemporaneidade e heterogeneidade.

A Exposição propõe uma revisita aos projetos e obras das escolas que definem o universo de estudo, organizando-as segundo os 5 temas principais que norteiam o projeto de investigação, desenhando 5 capítulos na ocupação de 5 espaços.

A partir destas temáticas propõe-se uma narrativa sequencial, iniciada com a **Reorganização Espaço-Funcional** que serviu de mote inspirador quer para a adequação das condições espaciais às novas exigências pedagógicas, quer para a transformação dos edifícios escolares segundo um modelo de ensino-aprendizagem adequado à contemporaneidade. No tema **Reabilitação e Valor Patrimonial** convoca-se a condição dos edifícios preexistentes enquanto matéria operativa para a sua reabilitação, independentemente do maior ou menor valor patrimonial de cada uma das arquiteturas, permitindo-se ampliar a condição pedagógica do ser escola como estratégia de reabilitação. O **Contexto Urbano** reflete sobre a responsabilidade dos edifícios públicos, nomeadamente os escolares, para com a cidade, enquanto compromisso indiscutível no contexto da construção dos primeiros liceus, e que, ao longo do tempo, se foi esbatendo ou alienando. Em Infraestruturas, debatem-se as consequências da incorporação dos mais recentes diplomas legais, traduzidos numa intensa carga de sistemas infraestruturais, mais significativamente intrusivos no contexto da reabilitação de edifícios preexistentes. Finalmente, em **Expressão Arquitetónica**, retrata de que forma as arquiteturas resultaram na diversidade das soluções, enquanto síntese de articulação dos temas anteriores.

O trabalho aqui desenvolvido não se quer cingir aos especialistas da área da arquitetura, pelo contrário: atribuindo um sentido universal ao ato comunicativo, procura chegar a toda a comunidade. Preocupa-se em extravasar a dimensão académica e, sobretudo, colocar a ambição (eventualmente, de forma ingénu) de contribuir para que a arquitetura possa importar a todos. Esta expectativa assenta numa outra, que conjectura que, para isso acontecer, a sociedade deve solicitar a arquitetura e a qualidade dos edifícios e espaços públicos que esta desenha, ao invés de ser a arquitetura a impor-se às pessoas. Nesse sentido, um dos aspetos que orientou as várias opções que um evento desta dimensão sempre apresenta, corresponde ao modo de comunicar a arquitetura. Sem esquecer a dimensão teórica, crítica e técnica, a natureza dos conteúdos permite uma apreensão e assimilação do público em geral. Deste modo, a exposição socorre-se (eventualmente, em demasia) da expressão imagética, assegurando o entendimento e visão panorâmica do conjunto alargado de obras através de uma leitura mais transversal da investigação.

Cada um dos edifícios foi reconhecido, identificado e revisitado, segundo um conjunto de temas de arquitetura. Efetivamente, entendemos que o desafio não se deveria limitar a uma mera amostragem (que seria, seguramente, válida e oportuna), dado que alinear a oportunidade de atribuir o sentido crítico, analítico e reflexivo. Pareceu-nos essencial emprestar, neste ato de comunicação, um conjunto significativo de modos de *fazer escolas* e de *fazer arquitetura*.

Esta disciplina, não fazendo sentido descontextualizada da vertente humana, deve assumir e protagonizar a imensa responsabilidade social que, a todos deve motivar, favorecendo uma condição de pluralidade, na contribuição para o debate do ensino público e, em particular, na defesa da qualificação arquitetónica dos espaços escolares. O edifício escolar excede a sua condição curricular enquanto arte vinculada à vida. Por esse motivo, a reabilitação de edifícios públicos como a escola, pela sua proximidade com a condição do habitar, acarreta a responsabilidade de assegurar as condições espaciais para o processo de formação, aculturação e socialização de cada indivíduo - seja na conceção dos espaços interiores, seja nas relações exteriores.

<sup>1</sup>TAYLOR, Anne – *Linking architecture and education. Sustainable design of learning environments.* (p. 225).

© André Santos e Francisca Mendonça



#01-001 Escola Secundária e Artística SOARES dos REIS © André Santos



#32-052 Escola Secundária de INÊS de CASTRO © André Santos



#02-003 Escola Secundária de RODRIGUES de FREITAS © André Santos



#22-041 Escola Secundária de TOMAZ PELAYO © André Santos



#19-039 Escola Secundária de FRANCISCO de HOLANDA © André Santos



#66-138 Escola Secundária de ALMEIDA GARRETT © Inês Fernandes



#24-044 Escola Secundária de LOUSADA © André Santos



#05-009 Escola Secundária de AURÉLIA de SOUSA © André Santos



#21-041 Escola Secundária de CAMILO CASTELO BRANCO © André Santos



#21-048 Escola Secundária de FONTES PEREIRA de MELO © André Santos



#19-039 Escola Secundária de FRANCISCO de HOLANDA © André Santos



#09-013 Escola Secundária de GARCIA de ORTA © André Santos



#12-017 Escola Secundária de JOSÉ RÉGIO © André Santos



#12-044 Escola Secundária de LOUSADA © André Santos

PATROCÍNIOS:



APOIO:



PARCEIRO ESTRATÉGICO:



APOIOS INSTITUCIONAIS:

